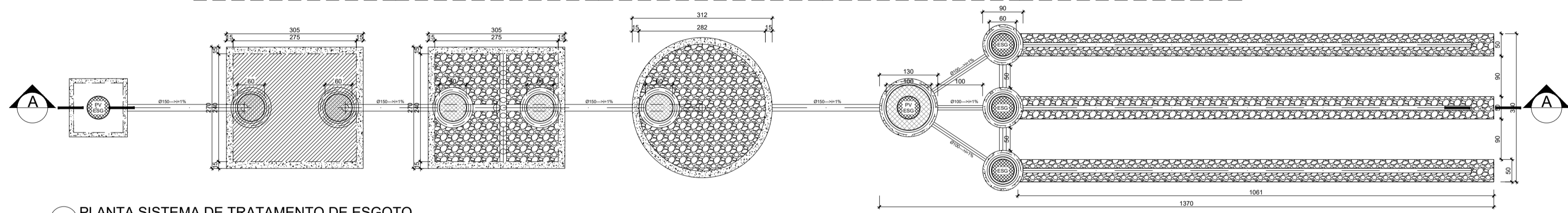
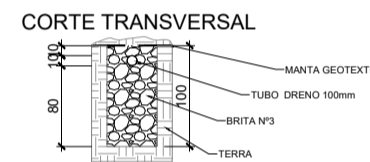


2 CORTE "AA"
ESCALA: 1:50

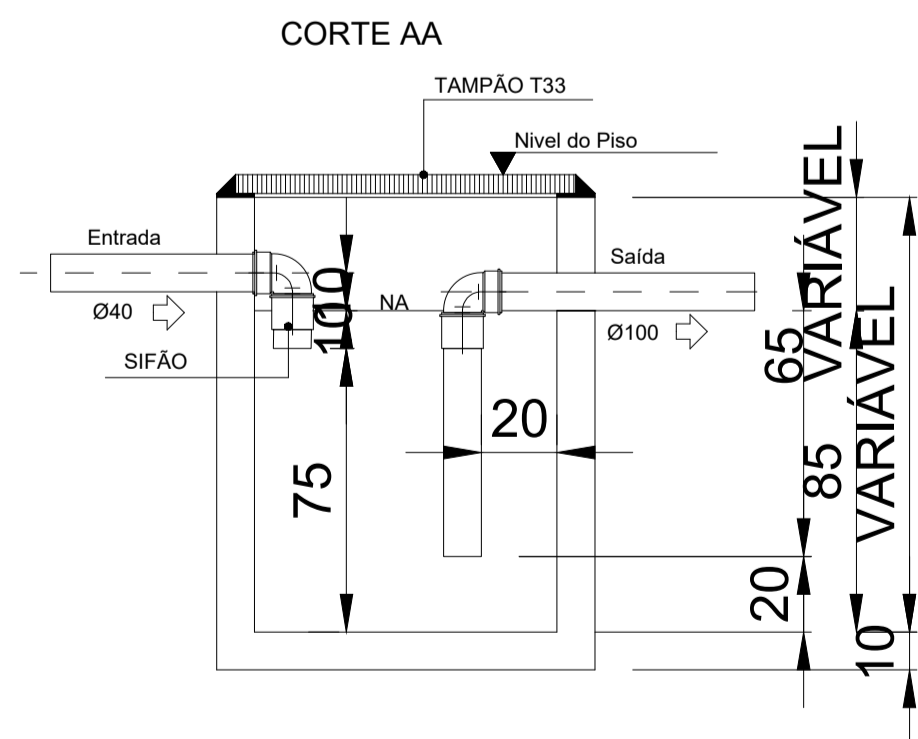
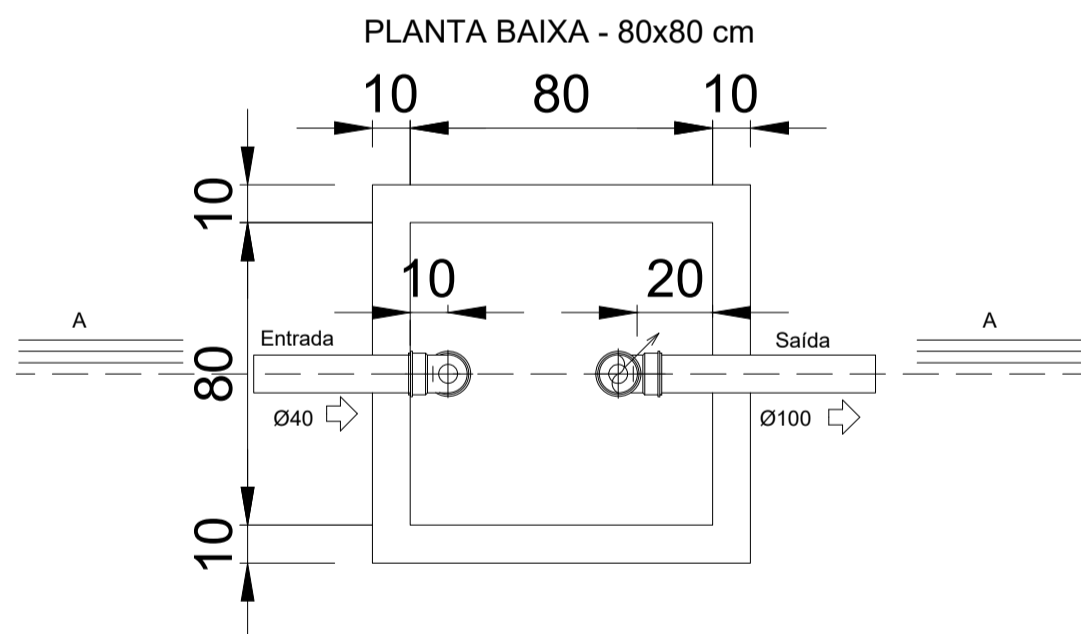
FOSSA SÉPTICA	FILTRO ANAERÓBICO	SUMIDOURO	VALA DE INFILTRAÇÃO
SEGUNDO A NBR 7229/1993 N 260 PESSOAS C: 50 L: 0,2 T: 0,5 K: 0,5 V: VOLUME UTIL OBS.: Profundidade máxima para V=10 m³ = 2,80 m	SEGUNDO A NBR 13969/1993 N 260 PESSOAS C: 50 L: 0,5 T: 0,5 K: 0,5 V: VOLUME UTIL OBS.: Para eliminar ou minimizar mau cheiro sugere-se utilizar sistema de ventilação por parafusos entre o filtro e o sumidouro, utilizando-se um tubo de Ø 200 mm perfurado na base com uma grade de 200 x 200 mm. A altura do solo filtrante não deve ultrapassar 1,20 m medido o fundo da fossa.	SEGUNDO A NBR 13969/1993 O Sumidouro será usado quando o aquífero for profundo, onde possa haver grande distância mínima de 1,50 m (medida em área) entre o solo fundo e o nível aquífero máximo. OBS.: A forma de destinação final será especificada no projeto de engenharia hidráulica. OBS.: Existem municípios que não usam o sistema fossa-filtro e destinação para coleta de esgoto na rede pública.	SEGUNDO A NBR 13969/1993 As valas de infiltração serão usadas quando o aquífero for superficial, com uma profundidade menor que 1,50 m entre o solo fundo e o nível aquífero máximo. OBS.: A forma de destinação final será especificada no projeto de engenharia hidráulica. OBS.: Existem municípios que não usam o sistema fossa-filtro e destinação para coleta de esgoto na rede pública.



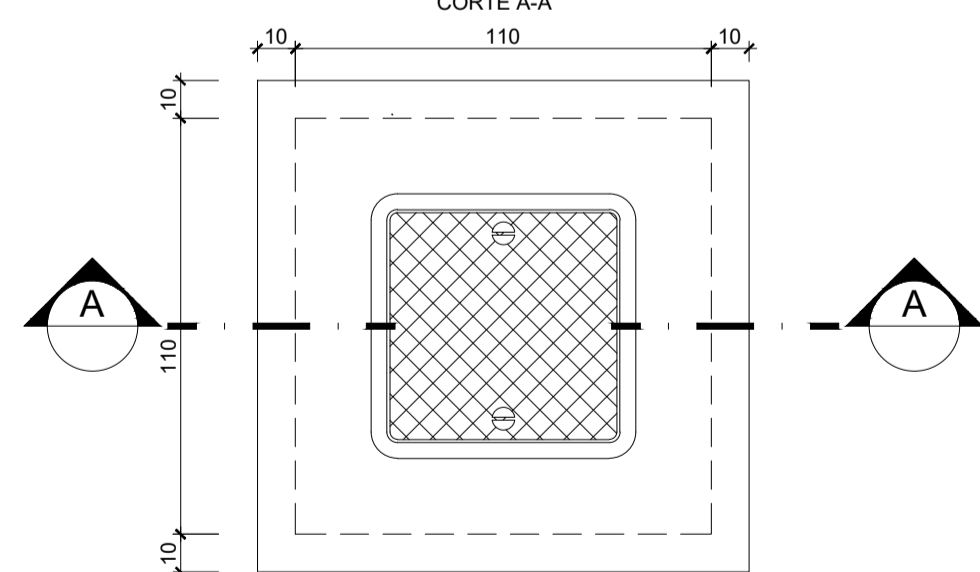
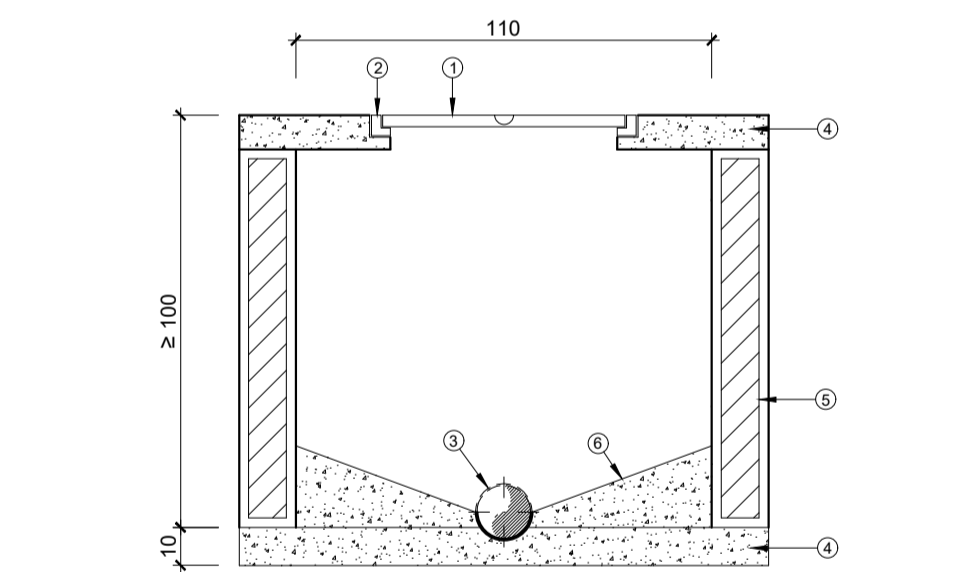
1 PLANTA SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO
ESCALA: 1:75



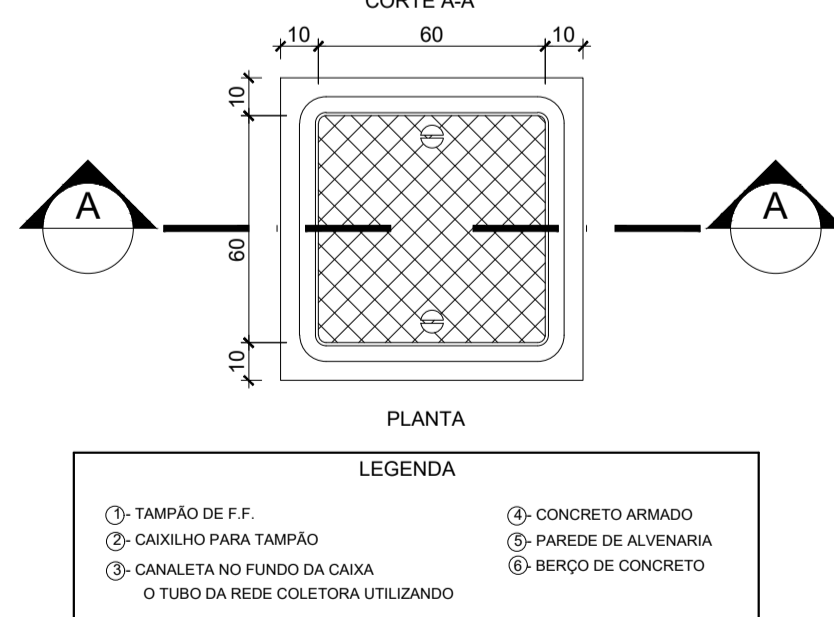
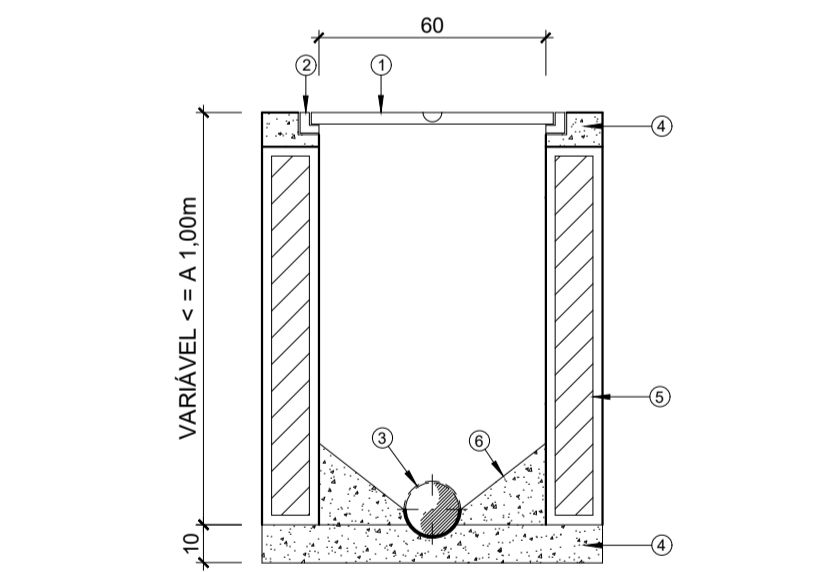
6 DET. CAIXA ATRAVESSANDO O RADIER
ESCALA: 1:20



3 CAIXA DE GORDURA ESPECIAL (CGE) E DE SABÃO (CSS)
ESCALA: 1:20



4 POÇO DE VISITA (PV)
ESCALA: 1:20



5 CAIXA DE INSPEÇÃO (CI)
ESCALA: 1:20

LEGENDA	
	PV - POÇO DE VISITA - ESGOTO
	CI - CAIXA DE INSPEÇÃO
	CGE - CAIXA DE GORDURA ESPECIAL
	CSS - CAIXA SIFONADA DE SABÃO
	Ralo Sifonado Cônico 100x40mm
	Caixa Sifonada 100x100x50mm
	Caixa Sifonada 150x150x50mm
	Caixa Sifonada 150x185x75mm
	INDICA TUBO DE VENTILAÇÃO
	TUBULAÇÃO DE ESGOTO
	TUBULAÇÃO DE VENTILAÇÃO
	SENTIDO DO FLUXO DA TUBULAÇÃO
	CS - CAIXA SIFONADA
	RS - RALO SIFONADO
	R - RALO CÔNICO
	CGE - CAIXA DE GORDURA ESPECIAL
	CSS - CAIXA SIFONADA DE SABÃO
	i= INCLINAÇÃO (%)
	MLR - MÁQ. DE LAVAR ROUPA
	MLL - MÁQ. DE LAVAR LOUÇAS
	VS - VASO SANITÁRIO
	PC - PIA DE COZINHA
	CT - COTA DE TOPO
	CF - COTA DE FUNDO
	UHC - UNIDADE DE HUNTER DE CONTRIBUIÇÃO
	CI - CAIXA DE INSPEÇÃO
	PV - POÇO DE VISITA

NBR 7229/1993
5 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS
5.1 DISTÂNCIAS MÍNIMAS
OS TANQUES SÉPTICOS DEVEM OBSERVAR AS SEGUINTES DISTÂNCIAS HORIZONTAIS MÍNIMAS:
A) 1,50 M DE CONSTRUÇÕES, LIMITES DE TERRENO, SUMIDOUROS, VALAS DE INFILTRAÇÃO E RAMAL PREDIAL DE ÁGUA;
B) 3,0 M DE ÁRVORES E DE QUALQUER PONTO DE REDE PÚBLICA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA;
C) 15,0 M DE POÇOS FRÁTICOS E DE CORPOS DE ÁGUA DE QUALQUER NATUREZA.
NOTA: AS DISTÂNCIAS MÍNIMAS SÃO COMPUTADAS A PARTIR DA FACE EXTERNA MAIS PRÓXIMA AOS ELEMENTOS CONSIDERADOS.
5.2 MATERIAIS
OS MATERIAIS EMPREGADOS NA EXECUÇÃO DOS TANQUES SÉPTICOS, TAMPÕES DE FECHAMENTO E DISPOSITIVOS INTERNOS DEVEM ATENDER AS SEGUINTES EXIGÊNCIAS:
A) RESISTÊNCIA MECÂNICA ADEQUADA ÀS SOLICITAÇÕES A QUE CADA COMPONENTE SEJA SUBMETIDO;
B) RESISTÊNCIA AO ATAQUE QUÍMICO DE SUBSTÂNCIAS CONTIDAS NO ESGOTO AFLUENTE OU GERADAS NO PROCESSO DE DIGESTÃO.
NBR 13969/1997
5.16 IDENTIFICAÇÃO
OS TANQUES DEVEM CONTER UMA PLACA DE IDENTIFICAÇÃO COM AS SEGUINTES INFORMAÇÕES, GRAVADAS DE FORMA INDELEZÍVEL, EM LUGAR VISÍVEL:
A) IDENTIFICAÇÃO: NOME DO FABRICANTE OU CONSTRUTOR E DATA DE FABRICAÇÃO;
B) TANQUE DIMENSIONADO CONFORME A NBR 7229;
C) TEMPERATURA DE REFERÊNCIA: CONFORME O CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO ADOPTADO; INDICAÇÃO DA FAIXA DE TEMPERATURA AMBIENTE. PARA TANQUES DIMENSIONADOS PARA CONDIÇÕES MAIS RIGOROSAS (T E 100C), INDICAR "TODAS".
6 INSPEÇÃO
6.1 VERIFICAÇÃO DE ESTANQUEIDADE DOS TANQUES
6.1.1 ANTES DE ENTRAR EM FUNCIONAMENTO, O TANQUE SÉPTICO DEVE SER SUBMETIDO AO ENSAIO DE ESTANQUEIDADE, REALIZADO APÓS ELE TER SIDO SATURADO POR NO MÍNIMO 24 H.
6.1.2 A ESTANQUEIDADE É MEDIDA PELA VARIAÇÃO DO NÍVEL DE ÁGUA, APÓS PREENCHIMENTO, ATÉ A ALTURA DA GERATRIZ INFERIOR DO TUBO DE SAÍDA, DECORRIDAS 12 H. SE A VARIAÇÃO FOR SUPERIOR A 3% DA ALTURA ÚTIL, A ESTANQUEIDADE É INSUFICIENTE, DEVENDO-SE PROCEDER À CORREÇÃO DE TRINCAS, FISSURAS OU JUNTAS. APÓS A CORREÇÃO, NOVO ENSAIO DEVE SER REALIZADO.



PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO - AS BUILT

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS		
ENDEREÇO:	PRAÇA AMÉRICA	
MUNICÍPIO - UF:	BOM JESUS - RS	
PROPRIETÁRIO		
TATIANA GONÇALVES		
RESP. TÉCNICO:	CAU: A90413-9	
PAULA B. F. VASQUES		
AUTOR DO PROJETO:	CAU: A67756-6	
DILFO	CBDMF	
RA		
OBSERVAÇÕES:		
PROGRAMA PROINFÂNCIA - PROJETO TIPO B		
INSTALAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO AS BUILT		
COORDENAÇÃO	CORTES E DETALHES	HEG
CGEST - Coordenação Geral de Infraestrutura Educacional		
FORMATO	REVISÃO	ESCALA
841 mm x 594 mm	R09	1/25
ARQUIVO	DATA EMISSÃO	PRANCHA
94-T&M-B-HEG-GERO-01a08_R09	MAIO/2025	08/08